



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA - DAEC
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ARTIGO**

ROMÁRIO LUSTOSA DE OLIVEIRA

**UNIVERSIDADES EMPREENDEDORAS: O CASO DA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DA PARAÍBA**

**CAMPINA GRANDE – PB
NOVEMBRO DE 2014**

ROMÁRIO LUSTOSA DE OLIVEIRA

**UNIVERSIDADES EMPREENDEDORAS: O CASO DA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo,
apresentado ao Curso de Graduação em
Administração da Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento à exigência para
obtenção do grau de Bacharel em
Administração.

Orientadora: Prof^ª. Ma. Vilza Maria Batista

**CAMPINA GRANDE – PB
NOVEMBRO DE 2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

O48u Oliveira, Romário Lustosa de
Universidades empreendedoras [manuscrito] : o caso da
Universidade Estadual da Paraíba / Romario Lustosa de Oliveira. -
2014.
29 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Sociais Aplicadas, 2014.
"Orientação: Profa. Ma. Vilza Maria Batista, Departamento
de Administração e Economia".

1. Inovação. 2. Empreendedorismo. 3. Universidades
empreendedoras. I. Título.

21. ed. CDD 650.1

ROMÁRIO LUSTOSA DE OLIVEIRA

**UNIVERSIDADES EMPREENDEDORAS: O CASO DA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo,
apresentado ao Curso de Graduação em
Administração da Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento à exigência para
obtenção do grau de Bacharel em
Administração.

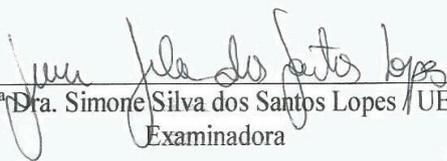
Avaliação: 9,0 (nove).

Aprovado em: 28/11/2014.

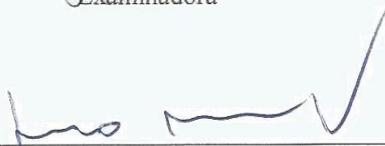
BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Ma. Vilza Maria Batista /UEPB
Orientadora



Prof.ª Dra. Simone Silva dos Santos Lopes /UEPB
Examinadora



Prof. Me. Geraldo Medeiros Júnior / UEPB
Examinador

UNIVERSIDADES EMPREENDEDORAS: O CASO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

OLIVEIRA, Romário Lustosa de¹

RESUMO

Estudos realizados por diversos autores têm comprovado que o modo de atuação das universidades pautado no estímulo à inovação e ao empreendedorismo tem gerado inúmeros benefícios para a sociedade. A Universidade Empreendedora – UE – está voltada ao desenvolvimento econômico e social onde atua, estimulando o surgimento de ambientes de inovação e disseminando uma cultura empreendedora através de sua interação entre o Governo e Empresas. Nesse sentido, o presente trabalho foi elaborado com o objetivo de verificar se através do Ensino, Pesquisa e Extensão a Universidade Estadual da Paraíba desenvolve ações inovadoras que incentivam a cultura empreendedora promovendo o desenvolvimento econômico e social da região. Para tal, foi realizada uma pesquisa exploratória, descritiva, bibliográfica e estudo de caso. Os resultados indicam que a UEPB desempenha uma série de ações inovadoras que, de certa forma, estimulam o empreendedorismo, entre tais, destacam-se as criações: do Núcleo de Inovação e Transferência Tecnológica– NITT, do Núcleo de Tecnologias Estratégicas em Saúde– NUTES, do Campus Avançado em Presídio e de uma Agroindústria, além da realização de parcerias estratégicas com: empresa privada para transferência de tecnologias biomédicas, e entre o Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE – e a Fundação Parque Tecnológico da Paraíba – PaqTecPB – com o projeto Empreender UEPB. Desta forma, concluiu-se que ainda não é possível afirmar que a Universidade Estadual da Paraíba é uma Universidade Empreendedora, entretanto, a universidade tem iniciado ações no sentido de se tornar uma UE através de parcerias estratégicas com base na tripla hélice Universidade-Empresa-Governo.

Palavras-Chave: Inovação. Empreendedorismo. Universidades Empreendedoras.

ABSTRACT

Studies by several authors have shown that the performance of universities so ruled in stimulating innovation and entrepreneurship has generated numerous benefits to society. The Entrepreneurial University - EU - is aimed at economic and social development where it operates by stimulating the emergence of innovation environments and disseminating an entrepreneurial culture through its interaction between the Government and Business. In this sense, this work was done in order to verify that through the Teaching, Research and Extension to “Universidade Estadual da Paraíba” develops innovative actions that encourage entrepreneurial culture promoting economic and social development of the region. To this end, an exploratory research was conducted, descriptive literature and case study. The results indicate that the UEPB plays a number of innovative actions, in a way, stimulate entrepreneurship, among such, the creations include: the “Núcleo de Inovação e Transferência Tecnológica” - NITT, the “Núcleo de Tecnologias Estratégicas em Saúde” - NUTES, the Advanced Campus in prison and a Agrobusiness, besides conducting strategic partnerships with: private company to transfer biomedical technologies, and between the Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE - and the Fundação Parque Tecnológico da Paraíba- PaqTecPB - with the project “Empreender UEPB”.

¹ Graduando do Departamento de Administração e Economia (DAEC) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: romariolustosa@hotmail.com.br

Thus, to conclude that it is not yet possible to say that the “Universidade Estadual da Paraíba” is an Entrepreneurial University, however, the university has initiated actions to become an EU through strategic partnerships based on the triple helix University-Industry-Government.

Keywords: Innovation. Entrepreneurship. Entrepreneurial Universities.

1 INTRODUÇÃO

Quando as primeiras universidades foram criadas atuavam para uma minoria, apenas os detentores de poder aquisitivo tinham acesso a elas. Inicialmente, buscavam disseminar conhecimentos voltados à filosofia, matemática e medicina, o conhecimento produzido possuía um fim em si mesmo, sem pretensões imediatistas e sem o objetivo profissionalizante.

Segundo Aguiar (2013), foi só após a segunda metade do século XX que ocorreu a aproximação entre as instituições acadêmicas e o mercado. No Brasil, esse processo ganhou força a partir do início do século XXI e ainda está em expansão. A tripla hélice Universidade-Empresa-Governo vem firmando parcerias entre si permitindo o desenvolvimento econômico e social. O fato das universidades serem organizações detentoras de conhecimentos científicos sobre as diversas áreas do saber permitiu a geração de um despertar, tanto por parte das universidades quanto por parte das empresas, para transferir este conhecimento para a sociedade por meio de produtos, processos e serviços.

As universidades que, estimulam a inovação e o empreendedorismo, obtêm sustentação financeira através da transferência de tecnologias – TT, realizam ações de caráter inovador, buscam parcerias entre o governo e empresas, e realizam outras práticas semelhantes, vêm sendo denominadas como Universidades Empreendedoras ou Inovadoras.

As Universidades Empreendedoras – UE – geram benefícios para si e para todos os seus *stakeholders*: a universidade cumpre seu papel de disseminadora do conhecimento, obtém autonomia e sustentabilidade financeira, amplia o leque de oportunidades oferecidas aos professores, alunos e técnicos administrativos, e se destaca das demais devido seu modo inovador de atuar na sociedade; as empresas parceiras recebem recursos humanos capacitados, inovações e informações que se transformam em vantagem competitiva perante seus concorrentes; o governo obtém o desenvolvimento social, econômico e tecnológico que a sociedade necessita; e empregos são gerados a partir da criação de empreendimentos por parte da universidade e de alunos, ex-alunos, professores e outros.

Diante dos impactos positivos gerados pelo estímulo a inovação e ao empreendedorismo nas universidades, o presente trabalho busca compreender a seguinte problemática: a Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – através de suas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão desenvolve ações inovadoras que incentivam a cultura empreendedora promovendo o desenvolvimento econômico e social da região?

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é: verificar se através do Ensino, Pesquisa e Extensão a Universidade Estadual da Paraíba desenvolve ações inovadoras que incentivam a cultura empreendedora promovendo o desenvolvimento econômico e social da região.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

A inovação e o empreendedorismo estão diretamente relacionados e são indispensáveis para o desenvolvimento social e econômico de uma região.

O termo inovação vem do latim *innovare*, que significa tornar novo, mudar ou alterar as coisas introduzindo nelas novidades (PAROLIN, 2001).

Para Drucker (1962), a inovação é a provisão de mercadorias e serviços melhores e mais econômicos. Portanto, a inovação requer a criação e o aprimoramento de novos produtos, processos e serviços, de modo que necessidades sejam satisfeitas e se alcance a maior economia possível.

Em 1949 Joseph Alois Schumpeter abordou a inovação e o empreendedorismo por meio de sua definição sobre a “Destruição Criativa”. Segundo Schumpeter, quando novos produtos e serviços são ofertados no mercado, novas formas de organização são criadas e novos recursos e materiais são utilizados na produção de bens, assim, ocorre uma destruição na ordem econômica que prevalecia tendo em vista a mudança no modo de fazer negócio pela sociedade (DORNELAS, 2014).

A Academia Pearson (2011) afirma que as inovações podem ser classificadas de diversas maneiras, entretanto, as principais são:

- *Segundo a área do negócio sobre a qual incidem* – podem ser realizadas em produtos, processos, marketing ou organizações;
- *Segundo o grau de impacto que provocam* – é inovação incremental quando introduz aperfeiçoamentos em um produto, processo, serviço ou prática de gestão já existente, e é inovação radical quando introduz produtos, processos, ou práticas de gestão inteiramente novos;
- *Segundo a relação com as necessidades do mercado* – podem ser do tipo A, B, e C, as inovações do Tipo A são as mais radicais, pois extrapolam as necessidades do consumidor, as do Tipo B também são radicais, mas desenvolvidas em laboratório antes de serem confrontadas com as necessidades do consumidor, e as do Tipo C são incrementais, pois se limitam a atender necessidades do consumidor; e
- *Segundo o grau de controle que a empresa exerce sobre o processo* – nesse caso têm as inovações fechadas com maior controle sobre o processo, e as inovações abertas com menor controle sobre o mesmo.

Drucker (1989) foi um dos precursores ao conceituar a organização inovadora:

A organização inovadora compreende que a inovação começa com uma ideia, e estimula e orienta os esforços para transformar uma ideia num produto, num processo, numa empresa, ou numa tecnologia. Ela mede as inovações não por sua importância científica ou tecnológica, mas pelo que contribuem para o mercado e para o cliente. Considera a inovação social tão importante quanto a inovação tecnológica [...]. A empresa inovadora não começa com um “orçamento pesquisa”; começa determinando quanta inovação será necessária para permanecer no mesmo nível (DRUCKER, 1989, p. 256).

Desta forma, organizações inovadoras são aquelas que além de investir em pesquisas buscam lançar estratégias gerais voltadas à inovação. Além disso, as inovações geradas pelos empreendedores permitem o desenvolvimento tecnológico e econômico indispensáveis para à sociedade.

Em relação ao empreendedorismo, as palavras *entreprende* e *entrepreneur*, utilizados na França em meados do século XVII para definir os indivíduos que através de suas formas de agir promoviam o crescimento econômico e conseqüentemente a melhora de sua qualidade de vida, deram origem ao termo.

O empreendedorismo refere-se à capacidade de um indivíduo em gerar resultados efetivos a partir de sua imaginação. Firma-se na: criatividade e inovação, condições que permitem gerar ou aperfeiçoar novas práticas de negócio, trabalho, produtos ou serviços; e na

concretização de projetos, ou seja, de assumir os riscos da materialização e viabilização de uma ideia.

O economista Richard Cantillon, no século XVII, é considerado por vários autores como um dos criadores do termo. Ele diferenciou o empreendedor do capitalista ao afirmar que o empreendedor trata-se do indivíduo que assume riscos, enquanto o capitalista é aquele que apenas fornece o capital (DORNELAS, 2014).

Para Drucker (1987), o empreendedor é uma pessoa visionária que identifica uma oportunidade dentro de um universo e cria um meio para aproveitá-la; trata-se de um agente de mudança. Segundo ele o empreendedorismo é algo que pode ser ensinado às pessoas e não como um dom ou habilidade inata do indivíduo.

De fato, ser empreendedor diz respeito à forma como um indivíduo se posiciona no mundo através de suas ideias enquanto que ser empresário² é uma profissão. Deste modo, um empreendedor não carece, necessariamente, ser um empresário; uma pessoa pode empreender dentro do seu próprio local de trabalho ou de estudo, é o caso dos intra-empreendedores, empregados empreendedores ou empreendedores corporativos como afirmam, respectivamente, Silva (2005) e Dornelas (2014).

De acordo com Fillion (1999), o empreendedor é uma pessoa muito criativa, com capacidade para: estabelecer e atingir metas, tomar decisões inovadoras que envolvem riscos calculados, e capturar oportunidades de negócios. Além destas características, outros autores ainda citam a ousadia, persistência, visão para negócios, espírito de liderança, pró-atividade, dedicação e otimismo como pertencentes aos empreendedores.

Administradores, economistas, sociólogos, e outros profissionais consideram o empreendedorismo como fator de grande importância para o desenvolvimento de uma região. Holcombe (2007) afirma que o empreendedorismo é tão importante quanto os próprios fatores de produção, segundo ele, é o principal responsável pelo progresso de uma região, pois, por meio do empreendedorismo é possível gerar novas fontes de trabalho e renda, fornecer melhores bens e serviços para a população, e assim melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Pelo fato da ciência influenciar o surgimento de inovações sociais e tecnológicas, sendo o campo de estudo das universidades, nota-se que estas possuem um importante papel para o desenvolvimento socioeconômico de uma forma geral.

2.2 UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

De acordo com o disposto no artigo 52 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Nº 9.394/1996, as universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano.

Machado e Previatti (2009, p. 2-3) afirmam que “as universidades são herdeiras das instituições do mundo greco-romano, mas é apenas na Idade Média que se fundam como universidades propriamente ditas”. Isto se dá porque inicialmente as universidades eram organizações voltadas para a disseminação do conhecimento matemático, filosófico e físico, porém, após o surgimento do modo de produção capitalista a universidade passou a ter novas características; o conhecimento que era produzido com um fim em si mesmo, isto é, sem pretensões imediatistas, passou a ter um caráter profissionalizante voltado para atender as necessidades da nova ordem econômica e social.

Segundo Fávero (2006), a primeira universidade do Brasil foi a Universidade do Rio de Janeiro instituída em 1920 pelo presidente Epitácio Pessoa com base no Decreto Nº 14.343. A referida agregava: a Escola Polytechica do Rio de Janeiro, a Faculdade de Medicina

²Art. 966 do Código Civil – “Considera-se empresário quem exerce profissionalmente atividade econômica organizada para a produção ou a circulação de bens ou de serviços”.

do Rio de Janeiro e a Faculdade de Direito do Rio de Janeiro. Vale ressaltar que antes desta oficialização também existiram as cátedras, o Curso Médico de Cirurgia na Bahia, a Escola Anatômica, Cirúrgica e Médica no Rio de Janeiro, os cursos jurídicos em Olinda e São Paulo e outras.

De acordo com o Ministério da Educação (2013), o ensino superior brasileiro é composto por 2.391 instituições, destas 195 são universidades (públicas e privadas), aproximadamente 8,5% do total, as demais, majoritariamente, são faculdades, seguidas pelos centros universitários e institutos tecnológicos. Das 22 Instituições de Ensino Superior no Estado da Paraíba apenas 3 são universidades, são elas: Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Campina Grande, e Universidade Estadual da Paraíba.

2.3 AS UNIVERSIDADES EMPREENDEDORAS

Desde a segunda metade do século XX as universidades vêm passando por um processo de mudança na forma de se relacionar com o governo e, principalmente, com as empresas.

Anteriormente, centradas basicamente no ensino, as universidades vêm buscando combinar seus recursos e potenciais na área de pesquisa com uma nova missão, voltada ao desenvolvimento socioeconômico da sociedade onde atua, estimulando o surgimento de ambientes de inovação e disseminando uma cultura empreendedora (AUDY, 2006).

Para Clark (1998), Universidade Empreendedora é aquela que busca ativamente inovar, está sempre propondo mudanças nos meios interno e externo, assume riscos quando inicia novas atividades, é visionária e preza pelo empreendedorismo institucional. Segundo o autor, esta instituição busca ir além de suas fronteiras, isto é, atua com foco na transferência de conhecimento e de tecnologias, contato industrial, propriedade intelectual, desenvolvimento, educação e captação de recursos.

A abordagem de Etzkowitz (2003) para a definição de Universidade Empreendedora segue o pensamento de Clark exposto anteriormente, de acordo com esse autor a UE é o resultado da elaboração de uma "lógica interna" do desenvolvimento acadêmico que se expandiu a partir de uma abordagem do ensino à pesquisa, surgiu através de conexões externas feitas com empresas visando à transferência de conhecimento e tecnologias, e o financiamento das pesquisas por parte das empresas, assim gerando valor econômico e social (ETZKOWITZ, 2003).

Este autor ainda afirma que, o elevado conhecimento dos estudantes presentes nas universidades os tornam potenciais empreendedores e permitem a estas serem ambientes propícios à inovação.

Para Aguiar (2013)

[...] As universidades não estão mais apenas empenhadas em produzir conhecimento e formar profissionais, mas também em contribuir com o desenvolvimento tecnológico e econômico do país. Assim, por meio do empreendedorismo estimulado em universidades, está sendo quebrada a barreira cultural que separava o mundo acadêmico das empresas, estabelecendo uma nova e benéfica relação para ambos [...] (AGUIAR, 2013).

Além da quebra de barreiras culturais, este novo modo de atuação das universidades pautado na inovação e no empreendedorismo, traz benefícios para toda a tríplce Universidade-Empresa-Governo: a universidade cumpre seu papel de disseminadora do conhecimento, obtém recursos para o desenvolvimento de suas atividades, e se destaca das demais devido seu modo inovador de atuar na sociedade; as empresas parceiras recebem recursos humanos capacitados, inovações e informações que se transformam em vantagem

competitiva diante de seus concorrentes; e o governo obtém o desenvolvimento social, econômico e tecnológico que a sociedade necessita.

Etzkowitz e Leydesdorff (2000) afirmam que a transferência de tecnologia é uma alternativa para as empresas promoverem a inovação e para as universidades obterem fontes complementares de recursos para desenvolverem suas atividades. Desse modo, as instituições de pesquisa vêm lançando políticas internas e mecanismos de gestão que sustentam as atividades de inovação no meio acadêmico.

Clark (2006, p. 31) realizou um estudo em um conjunto de universidades descritas como extremamente pró-ativas nos seus esforços para reformar sua configuração e verificou cinco elementos comuns que identificavam os caminhos da transformação das “universidades comuns” para as universidades empreendedoras. A semelhança entre as instituições se deu na:

- i. *Renda diversificada da universidade* – recorrem a financiamento para pesquisas e para sua própria sustentabilidade;
- ii. *Capacidade fortalecida de administração* – possuem posicionamento forte e claro da direção que devem seguir;
- iii. *Entorno de desenvolvimento que consiste de centros de pesquisa não-departamentais e programas de outreach*³;
- iv. *Centro acadêmico estimulado* – possuem perfil empreendedor, autonomia para tomar decisões e assumir riscos, e procuram se atualizar;
- v. *Cultura empreendedora envolvente* – a construção de um sistema de crenças que abarca as características mais materiais identificadas nos quatro primeiros elementos de transformação.

Os cinco elementos observados por Clark permitem as universidades verificar se possuem semelhanças com as universidades empreendedoras e podem assim ser denominadas.

Barbara e Geromel (2013), da *Forbes*, afirmam que as universidades brasileiras, apesar de receberem pouca atenção da mídia, desempenham um importante papel no país através da educação, do pensamento de liderança e da inovação tecnológica. Segundo os autores, as melhores instituições de ensino superior do Brasil reconhecidas internacionalmente possuem forte interação com o governo, empresas, criação e transferência de tecnologias. Deste modo, estes são fatores que auxiliam na identificação do potencial empreendedor de uma universidade.

De acordo Casado (et. al., 2012) para uma “universidade comum” se tornar uma universidade empreendedora:

é necessário pensar as ações institucionais da instituição, incluindo temas como desenvolvimento sustentável regional e empreendedorismo. A Universidade deverá trabalhar, portanto, de forma integrada, dentro destas perspectivas de desenvolvimento, tendo como ação prioritária o atendimento das demandas internas e externas na sua área de atuação, através da interdisciplinaridade em projetos inovadores e adequados à realidade regional (CASADO et. al., 2013, p. 641)

O Decreto 5.563 de 11 de outubro de 2005(oriundo a partir da “Lei da Inovação” - Lei Nº 10.973/2004) tem contribuído para as universidades brasileiras se tornarem universidades empreendedoras. Ele determinou a criação dos chamados Centros, Agências ou Núcleos de Inovação nos Institutos de Ciência e Tecnologia (entre tais, as universidades) para gerenciarem as políticas de inovação destes.

Cabe aos Núcleos de Inovação: realizar o trâmite burocrático para proteger as tecnologias criadas pelos profissionais das instituições, atuar como intermediadores no

³ Programas de extensão.

processo de transferência de tecnologias entre as universidades e as empresas, e gerir a política de inovação da instituição de ensino.

Em todo o país eles têm atuado no sentido de estimular nas universidades não apenas a inovação, mas também o empreendedorismo, com o objetivo de gerar desenvolvimento social, econômico e tecnológico para a sociedade de modo geral. Para isso, percebe-se que eventos como workshops, palestras, minicursos e outros, vêm sendo promovidos por esses núcleos para estimular a prática da inovação e do empreendedorismo institucionalmente.

2.4 UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB

A Universidade Estadual da Paraíba – UEPB - foi criada a partir da estadualização da Universidade Regional do Nordeste – URNe – em 11 de outubro de 1987 a partir da Lei nº 4.977/87 que transformou a URNe, que enfrentava a época, graves dificuldades financeiras, em uma universidade administrada pelo Estado da Paraíba. Porém, só após nove anos, precisamente em 1996, a UEPB foi reconhecida como Instituição de Ensino Superior pelo Conselho Federal de Educação.

Outro fato importante para a instituição ocorreu em agosto de 2004 quando foi sancionada a Lei de Autonomia Financeira da UEPB (Lei nº 7.643/04). A partir desta lei, a UEPB teve condições de expandir-se e melhorar a qualidade do ensino de graduação, investir na pós-graduação e nas atividades de pesquisa e extensão. Além disso, investimentos em infraestrutura, aquisição de novos equipamentos e materiais, reformulação de laboratórios, ampliação de bolsas para estudantes de iniciação científica, bolsas de doutorado para professores da UEPB no Brasil e no exterior, e outros investimentos foram possíveis.

Atualmente a UEPB tem como missão e visão, respectivamente:

- Formar cidadãos, mediante a produção e a socialização do conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento educacional e sociocultural da Região Nordeste, particularmente do Estado da Paraíba, em sintonia com o Plano de Desenvolvimento Sustentável Estadual;
- Ser um centro qualificado de Ensino, Pesquisa e Extensão, através de ações que contribuam para a formação de cidadãos tecnicamente qualificados, críticos e socialmente comprometidos; e

Sua sede administrativa é situada na cidade de Campina Grande – PB, nela se encontra seu maior campus, porém, possui campi em mais sete cidades: Lagoa Seca, Guarabira, Catolé do Rocha, João Pessoa, Monteiro, Patos e Araruna. Possui 22.100 alunos matriculados, oferece cerca de 5.720 vagas a cada ano, 46 cursos de graduação, 18 programas de pós-graduação, além de 2 escolas agrotécnicas.

De acordo com UEPB (2014), a instituição possui as seguintes Pró-Reitorias:

- Cultura;
- Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância;
- Estudantil;
- Extensão;
- Gestão Administrativa;
- Gestão de Pessoas;
- Gestão Financeira;
- Graduação;
- Infraestrutura;

- Planejamento e Orçamento;
- Pós-Graduação e Pesquisa;

Além destas, ainda existem as seguintes assessorias (UEPB, 2014):

- Coordenadoria de Esporte e Lazer;
- Coordenadoria de Cerimonial;
- Coordenadoria de Comunicação;
- Coordenadoria de Relações Internacionais;
- Coordenadoria de Tecnologia da Informação; e
- Núcleo de Inovação e Transferência Tecnológica.

As Pró-Reitorias, Coordenadorias e outros setores da Universidade Estadual da Paraíba, auxiliam o reitor a cumprir os objetivos organizacionais da universidade.

3 METODOLOGIA

Na operacionalização deste presente trabalho pautou-se pela classificação proposta por Vergara (2011) quanto ao tipo de pesquisa utilizada de acordo com os critérios de: “quanto aos fins” e “quanto aos meios”.

Quanto aos fins, configura-se por ser: exploratória e descritiva.

É exploratória, por ser “realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado” (VERGARA, 2011, p. 47), ou seja, a temática estudada ainda não foi abordada em pesquisas científicas.

É descritiva, por expor “características de determinada população ou de um determinado fenômeno” (VERGARA, 2011, p. 47), no caso, foram verificadas as ações inovadoras que incentivam a cultura empreendedora na UEPB.

Quanto aos meios, configura-se por ser: bibliográfica e estudo de caso.

É bibliográfica, pelo fato de ser “um estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral” (VERGARA, 2011, p. 48). Foi utilizado como principal instrumento de pesquisa as informações disponíveis no site da UEPB (<http://www.uepb.edu.br>).

É estudo de caso, pois o estudo ficou restrito a uma realidade delimitada, a UEPB, onde os resultados permitem o encaminhamento de outras pesquisas.

Para a coleta de dados foram utilizados(as):

- As páginas da Pró-Reitoria de Ensino e Graduação – PROGRAD – e da Pró-Reitoria de Ensino Técnico, Médio e Educação a Distância – PROEAD – na internet (respectivamente, <http://proreitorias.uepb.edu.br/prograd> e <http://proreitorias.ascom.uepb.edu.br/proead>) para verificar os cursos de graduação da UEPB que ofertam componentes curriculares em empreendedorismo, e utilizada a página da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa – PRPGP (<http://proreitorias.uepb.edu.br/prpgp>) para verificar os programas de pós-graduação que ofertam componentes curriculares em empreendedorismo.
- As páginas da PRPGP e da Pró-Reitoria de Extensão – PROEX (<http://proreitorias.uepb.edu.br/proex>) para verificar, respectivamente, os projetos de pesquisa com características inovadoras e que visam transferir para a sociedade produtos, processos e serviços, e os programas e projetos de extensão que abordam a temática do empreendedorismo;

- Folder de divulgação da UEPB e busca realizada no site da mesma para verificar as ações inovadoras que ela desempenha, para isso, foi utilizado o campo “digite aqui” com os seguintes termos: “empreendedorismo”, “empreender”, “inovador”, “inovação”, “projeto inovador”, “transferência de tecnologia”, e “tecnologia”. Além disso, foram utilizados os termos “empresas juniores” e “empresa júnior” para verificar as empresas juniores presentes na instituição.

Ressalta-se que o período de verificação do site da UEPB e das páginas de suas respectivas pró-reitorias, foi de 01 de outubro a 07 de novembro de 2014.

4 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Foram verificadas as seguintes ações que a Universidade Estadual da Paraíba desenvolve.

4.1 O ENSINO DE EMPREENDEDORISMO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

4.1.1 Empreendedorismo na Graduação

A partir dos sites da Pró-Reitoria de Ensino e Graduação – PROGRAD - e da Pró-Reitoria de Ensino Técnico, Médio e Educação a Distância – PROEAD -, foram verificadas todas as grades curriculares dos cursos de graduação da UEPB, porém, ressalta-se que no site da PROGRAD não se encontravam as grades curriculares dos seguintes cursos: Bacharelado em Serviço Social do Centro de Ciências Sociais Aplicadas; Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e em Língua Inglesa, e o Bacharelado em Direito do Centro de Humanidades; Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa do Centro de Ciências Humanas e Agrárias, Licenciaturas em Física e em Matemática do Centro de Ciências Exatas e Aplicadas; Licenciatura em Ciências da Natureza e Bacharelados em Engenharia Civil e Odontologia do Centro de Ciências, Tecnologia e Saúde. Sendo assim, as grades curriculares de 6 cursos da instituição não foram analisadas por não terem sido disponibilizadas. O Bacharelado em Odontologia do Centro de Ciências Biológicas em Saúde também não possuiu sua grade curricular divulgada, entretanto, a ementa de suas disciplinas foi disponibilizada e conseqüentemente analisada neste trabalho.

Ao todo, foram analisadas as grades curriculares de 54 (cinquenta e quatro) dos 8 (oito) campi. O resultado da pesquisa segue descrito no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1: Cursos que ofertam componentes curriculares com foco em empreendedorismo.

CURSO	CENTRO	CAMPUS	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR COM FOCO EM EMPREENDEDORISMO	O COMPONENTE É ELETIVO?	
				SIM	NÃO
Bacharelado em Química Industrial	CCT	I	Empreendedorismo	X	
Bacharelado em Administração	CCSA	I	Empreendedorismo		X
Bacharelado em Comunicação Social	CCSA	I	Comunicação e Empreendedorismo Social		X
Bacharelado em Ciências Contábeis	CCHE	VI	Empreendedorismo	X	
Bacharelado em Administração	CCEA	VII	Administração Empreendedora		X
Licenciatura em Computação	CCEA	VII	Empreendimentos em Informática	X	
Bacharelado em Administração	EaD	-	Empreendedorismo		X

Fonte: Pesquisa Direta, 2014.

Como é possível observar no Quadro 1, apenas 7 (sete) cursos da instituição ofertam componentes curriculares com foco em empreendedorismo, desses, apenas 4 (quatro) são componentes curriculares não eletivos. Isto demonstra como é reduzido o ensino de empreendedorismo nos cursos de graduação da UEPB, apenas cerca de 11% dos cursos abordam a temática do empreendedorismo.

Um dos cinco elementos observados por Clark (2006) para caracterizar uma universidade como empreendedora é possuir uma “cultura empreendedora envolvente”, Clark (1998) ainda afirma que a educação – ensino – é um dos elementos primordiais para uma UE. Desse modo, não há como uma universidade afirmar que é empreendedora ou que estimula o empreendedorismo, se institucionalmente ela não ensina o empreendedorismo. Como Drucker (1987) afirma, o empreendedorismo não é, exclusivamente, um dom ou habilidade inata do indivíduo, ele pode ser ensinado às pessoas. Portanto, um ponto crucial para permitir a geração de uma cultura empreendedora envolvente na UEPB, é a oferta de componentes curriculares com foco em empreendedorismo em todos os seus cursos de graduação, assim, o corpo discente da universidade conhecerá de fato os benefícios do empreendedorismo, será estimulado a realizar práticas empreendedoras e a universidade poderá ser denominada como sendo uma Universidade Empreendedora.

4.1.2 Empreendedorismo na Pós-Graduação

No site da PRPGP foi verificado que apenas as grades curriculares dos cursos de pós-graduação *strictu sensu* foram disponibilizadas, nestes termos, os programas de pós-graduação *latu sensu* não foram analisados.

Os programas de pós-graduação *strictu sensu* e mestrados, bem como suas composições curriculares verificadas em seus respectivos sites, foram os seguintes:

1. Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação;
2. Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade;
3. Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental;
4. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática;
5. Mestrado Profissional em Matemática;

6. Programa de Pós-Graduação em Etnobiologia e Conservação da Natureza;
7. Mestrado em Relações Internacionais;
8. Mestrado em Enfermagem;
9. Mestrado em Desenvolvimento Regional;
10. Mestrado em Saúde Pública;
11. Mestrado em Odontologia;
12. Mestrado em Ciências Agrárias;
13. Mestrado em Letras;
14. Mestrado Profissional em Ciência e Tecnologia em Saúde;
15. Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas;
16. Mestrado Profissional em Formação de Professores;
17. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social; e
18. Mestrado em Psicologia da Saúde.

De todos estes, nenhuma composição curricular que trata do empreendedorismo, de forma direta, foi verificada. Entretanto, os Programas de Pós-Graduação em Relações Internacionais, Desenvolvimento Regional, Odontologia e Ciências Agrárias possuem componentes curriculares que tratam de aspectos gerais sobre este tema.

Em relação ao ensino de empreendedorismo, este é outro dado preocupante para a UEPB, tendo em vista que os futuros professores da universidade não possuem conhecimentos a respeito do empreendedorismo, assim sendo, não têm como repassar esta temática para seus alunos e assim disseminar a cultura do empreendedorismo na instituição. Percebe-se a necessidade em caráter de urgência para se implementar o ensino de empreendedorismo nas pós-graduações ofertadas pela UEPB, pois, caso contrário, a universidade continuará formando profissionais (formadores de outros) que desconhecem os benefícios e a importância do empreendedorismo para o desenvolvimento socioeconômico de uma região, e que não estimulam sua prática.

4.2 ENSINO A DISTÂNCIA

O Ensino a Distância – EaD – na Universidade Estadual da Paraíba, foi criado a partir da Resolução UEPB/CONSUNI/25/2005, inicialmente, buscou-se ofertar cursos de graduação para suprir a necessidade da formação de professores da rede pública de ensino que não possuíam a titulação exigida para desempenhar suas funções e pelo fato da dificuldade dos mesmos em se deslocar de regiões longínquas para realizar cursos de graduação presenciais.

De sua criação até o presente momento, o EaD na UEPB vem se aprimorando. De acordo com a PROEAD (2014), a UEPB oferta 8 cursos de graduação em modelo EaD:

1. Administração;
2. Administração Pública;
3. Geografia;
4. Letras;
5. Gestão Pública;
6. Gestão em Saúde;
7. Gestão Pública Municipal; e
8. Tecnologias Digitais na Educação.

O foco inicial do EaD, para formação de professores, abriu espaço para formação de profissionais no campo da Administração (Gestão). Isso permitiu a vereadores, prefeitos, secretários municipais, profissionais liberais, e gestores de um modo geral, a possibilidade de

se aperfeiçoarem através da realização de um curso superior em sua respectiva área de trabalho e oferecendo a sociedade a melhoria da gestão, seja empresarial, estatal ou do terceiro setor.

Moura (apud. UEPB, 2013) afirma que mais de 4 mil paraibanos, sendo 3 mil somente em cursos de especialização, utilizam o sistema EaD para realizarem cursos, e “com a EAD, a Universidade se coloca em um patamar de um mundo sem distância para a formação e difusão do conhecimento”.

Nesses termos, nota-se que a Universidade Estadual da Paraíba realizou uma ação inovadora ao incorporar o Ensino a Distância em 2005. Esta ação possibilitou a universidade ampliar a oferta de vagas na instituição, alcançar um público que por diversos motivos se encontra impossibilitado de realizar um curso presencial, além de ser uma das poucas universidades públicas do país que ofertam a quantidade de graduações e pós-graduações que a UEPB oferece.

4.3 PROJETOS DE PESQUISA

Para verificar se há na instituição algum projeto de pesquisa inovador ou que estimule o empreendedorismo, foram analisados 417 projetos aprovados no Programa de Iniciação Científica da PRPGP na Cota 2014/2015. Entretanto, devido o elevado número de projetos aprovados apenas seus títulos foram considerados.

Ao analisar os títulos dos projetos de pesquisa não foi verificado nenhum com foco exclusivo no empreendedorismo. Porém, foram verificados 37 projetos (cerca de 9% do total) com características inovadoras, isto é, buscam criar, desenvolver e/ou transferir para a sociedade novos produtos, processos e serviços, dessa forma, contribuindo para o desenvolvimento econômico, social e tecnológico da região. Ressalta-se que para caracterizar os demais projetos como inovadores é necessário analisar não apenas seus títulos, mas o conteúdo dos projetos na íntegra.

O Quadro 2, apresenta os projetos de pesquisa considerados inovadores.

Quadro 2: Projetos de pesquisa com características inovadoras.

Qtd.	Título do Projeto	Orientador(a)	Área
1	JOGOS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	Abigail Fregni Lins	Ciências Exatas e da Terra
2	PESQUISA E IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROTÓTIPO DE SOFTWARE EDUCACIONAL PARA AUXILIAR NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM DISLEXIA	Rodrigo Alves Costa	Ciências Exatas e da Terra
3	SÍNTESE E CARACTERIZAÇÃO DE ARGILOMINERAIS REGIONAIS PARA APLICAÇÃO NA FOTODEGRADAÇÃO DE CONTAMINANTES ORGÂNICOS	Deoclécio Ferreira de Brito	Ciências Exatas e da Terra
4	ESFERAS DE QUITOSANA/FE NO USO DE DEGRADAÇÃO E ADSORÇÃO DE CORANTES	Vandeci Dias dos Santos	Ciências Exatas e da Terra
5	DESENVOLVIMENTO DE UMA NOVA METODOLOGIA PARA A SÍNTESE DE ORGANOTIOCIANATOS E DE ETIOCIANATOS	José Arimatéia Nóbrega	Ciências Exatas e da Terra
6	MODIFICAÇÃO DA ARGILA VERMICULITA PARA UTILIZAÇÃO COMO CATALISADOR EM REAÇÕES DE CRAQUEAMENTO DE ÓLEOS VEGETAIS	Maristela Alves da Silva	Ciências Exatas e da Terra
7	ANÁLISE DA VIABILIDADE DE UTILIZAÇÃO DO RESÍDUO DE CORTE DE MÁRMORE E GRANITO EM	Willian de Paiva	Materiais e Componentes

	ARGAMASSA PARA REVESTIMENTO		de Construção
8	UM MODELO DE PROCESSO DE SOFTWARE EDUCATIVO BASEADO EM DESENVOLVIMENTO ÁGIL	Luciana De Queiroz Leal Gomes	Ciências Exatas e da Terra
9	POTABILIZAÇÃO DE ÁGUA EM EDIFICAÇÕES: USO DE UM FILTRO LENTO ACOPLADO A UM CANAL DE GARAFFAS PET	Ana Paula Araujo	Engenharias
10	CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA DA CASCA DA JABUTICABA (MYRCIARIA CAULIFLORA) PARA PRODUÇÃO DE PRODUTO BIOATIVO COM AÇÃO ANTIOXIDANTE.	Wanda Izabel Monteiro De Lima Marsiglia	Engenharias
11	OBTENÇÃO DE BIO-ÓLEO A PARTIR DE ÓLEO RESIDUAL DE FRITURA POR CRAQUEAMENTO TÉRMICO E TERMOCATALÍTICO UTILIZANDO SAPO-5 E MOO3/SAPO-5	Dauci Pinheiro Rodrigues	Engenharias
12	APROVEITAMENTO DA BORRA DO CAFÉ	Marcello Maia de Almeida	Engenharia Sanitária
13	DESENVOLVIMENTO E ADAPTAÇÃO DE TECNOLOGIAS DE PROCESSOSANAERÓBIOS E AERÓBIOS NO TRATAMENTO DE ESGOTOS DOMÉSTICOS	Israel Nunes Henrique	Tratamento de Águas de Abastecimento e Residuárias
14	REMOÇÃO DO CONTAMINANTE GASOLINA EM CORPOS D'ÁGUA UTILIZANDO SISAL COMO ADSORVENTE EM SISTEMA DE ADSORÇÃO EM LEITO DIFERENCIAL	Ligia Maria Ribeiro Lima	Engenharias
15	DESENVOLVIMENTO DE RELATÓRIOS PARA UM SISTEMA VIA WEB PARA CADASTRAMENTO DE DADOS E GERAÇÃO DE GRÁFICOS APLICADOS AO HOSPITAL DA FAP	José Carlos Mota	Ciências da Saúde
16	DESENVOLVIMENTO DE NOVAS TECNOLOGIAS PARA O PACIENTE ONCOLÓGICO: DO TRATAMENTO CONVENCIONAL À REABILITAÇÃO VIRTUAL	RaildaShelsea Taveira Rocha Do Nascimento	Ciências da Saúde
17	AVALIAÇÃO IN VITRO DO POTENCIAL ANTIFÚNGICO DO ÓLEO ESSENCIAL DA SCHINUS TEREBINTHIFOLIUS RADDI	Edja Maria Melo De Brito Costa	Ciências da Saúde
18	AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANTIMICROBIANO, DA CITOTOXICIDADE E ATIVIDADE ANTIPROLIFERATIVA DO GUAPIRA OPPOSITA VELL. (JOÃO MOLE) E DA ERITRINA VELUTINA (AMANSA-SENHOR)	Gustavo Pina Godoy	Ciências da Saúde
19	AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE DE EXTRATOS DE PLANTAS MEDICINAIS DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO COMO SISTEMA CONSERVANTE EM COSMÉTICOS	Ana Claudia Dantas De Medeiros	Ciências da Saúde
20	PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS EM INOVAÇÃO E TRANSFERÊNCIA TECNOLÓGICA: O CASO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA	Lucila Gabriella Maciel Carneiro Vilhena	Ciências Sociais Aplicadas
21	AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTI-INFLAMATÓRIA DO ÓLEO DE COPAÍBA OU DE MICROEMULSÃO CONTENDO ÓLEO DE COPAÍBA APLICADOS TOPICAMENTE	João Walter De Souza Da Silveira	Ciências da Saúde
22	AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DO EXTRATO HIDROALCOÓLICO DA CASCA DE SCHINOPSIS BRASILIENSIS	Karlete Vania Mendes Vieira	Ciências da Saúde

23	AValiação DO EFEITO ANTIOXIDANTE DE UMA FORMULAÇÃO DE ÁCIDO LIPÓICO SOBRE BIOMARCADORES DO ESTRESSE OXIDATIVO EM INDIVÍDUOS HIPERTENSOS	Mônica Oliveira Da Silva Simões	Farmácia
24	AValiação DE PRODUTOS DE CRANBERRY (VACCINIUM MACROCARPOM) COMO MODULADOR DA RESISTÊNCIA BACTERIANA AOS ANTIMICROBIANOS	Raissa Mayer Ramalho Catao	Farmácia
25	DESENVOLVIMENTO ATRAVÉS DA SÍNTESE, ELUCIDAÇÃO ESTRUTURAL E AValiação BIOLÓGICA DE DERIVADOS 2-AMINO-TIOFÊNICOS SUBSTITUÍDOS E ACILIDRAZÔNICOS-SUBSTITUÍDOS COMO POTENCIAIS FÁRMACOS ANTIFÚGICOS E ANTIMALÁRICOS.	Ricardo Olimpio De Moura	Farmácia
26	ESTUDO ANTIULCEROGÊNICO E TOXICOLÓGICO PRÉ-CLÍNICO DO EXTRATO DE SPONDIAS MOMBIN	Vanda Lúcia Dos Santos	Farmácia
27	ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE DERIVADOS TIOFÊNICOS E ACILIDRAZÔNICOS	Zilka Nanes Lima	Farmácia
28	DESENVOLVIMENTO DE NOVOS SISTEMAS DE LIBERAÇÃO DE FÁRMACOS (NEW DRUG DELIVERY SYSTEMS)	Bolivar Ponciano Goulart De Lima Damasceno	Farmacotecnica
29	SÍNTESE DE NANOESTRUTURAS INOVADORAS E AValiação DA ATIVIDADE BIOLÓGICA IN VITRO A PARTIR DA VETORIZAÇÃO EM PROTÓTIPOS BIOATIVOS	Elisangela Afonso De Moura Mendonca	Farmacotecnica
30	DESENVOLVIMENTO NANOTECNOLÓGICO DE SISTEMAS PARA VEICULAÇÃO INTRAVENOSA DA L-ASPARAGINASE RECOMBINANTE VISANDO A TERAPIA ANTILEUCEMICA	José Alexsandro Da Silva	Farmacotecnica
31	PCR ULTRASSENSÍVEL COMO MARCADOR DE RISCO CARDIOVASCULAR EM ADOLESCENTES	Danielle Franklin De Carvalho	Ciências da Saúde
32	DANÇATERAPIA COMO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM INDIVÍDUOS COM SEQUELA DE HEMIPARESIA PÓS-AVC	Fabio Galvao Dantas	Ciências da Saúde
33	PROTEÇÃO DO SOLO CONTRA PERDAS HÍDRICAS POR EVAPORAÇÃO E FERTILIZAÇÃO ORGANOMINERAL NO CULTIVO DO QUIABEIRO SOB IRRIGAÇÃO, NO ALTO SERTÃO PARAIBANO	Evandro Franklin De Mesquita	Ciências Agrárias
34	CARACTERIZAÇÃO DE SORO DE QUEIJO DE CABRA SECO PORATOMIZAÇÃO E SEU USO COMO INGREDIENTE PARA A OBTENÇÃO DE BEBIDA LÁCTEA FERMENTADA COM POTENCIAL FUNCIONAL	Flávia Carolina Alonso Buriti	Ciências Agrárias
35	DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS BIOTECNOLÓGICOS DERIVADOS DA JABUTICABA (PLINIA CAULIFLORA).	Eliane Rolim Florentino	Ciências Agrárias
36	TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA UNIVERSIDADE-EMPRESA (U-E): UM ESTUDO SOBRE O CONHECIMENTO GERADO PELA UEPB/CAMPUS VII E REPASSADO ÀS EMPRESAS DE PATOS/PB	Simone Costa Silva	Ciências Sociais Aplicadas
37	PROSPECÇÃO DE TECNOLOGIAS INOVADORAS NA UNIVERSIDADEESTADUAL DA PARAÍBA	Josuel Raimundo Cavalcante	Ciências Sociais Aplicadas

Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Apesar de verificar apenas os títulos dos projetos, nota-se que, majoritariamente, as pesquisas desenvolvidas na UEPB não buscam lançar no mercado novas tecnologias, isto é

um ponto a ser desenvolvido na instituição. Para haver a transferência de tecnologias e a universidade possa cumprir esse ponto para a caracterização de uma UE é necessário inovar, elaborar novos produtos, processos e serviços. Nesse sentido, torna-se de suma importância para a UEPB lançar estratégias de orientação perante seus pesquisadores, para que estes, elaborarem projetos de pesquisa que visem criar ou aprimorar novos produtos processos e serviços, envolvendo, quando possível, empresas parcerias para o financiamento de tais.

4.4 PROJETOS DE EXTENSÃO

Foram aprovados 397 projetos e programas de extensão na Cota 2013/2014, ao analisá-los a partir de seus respectivos títulos, foi constatado que apenas 7 (sete) - 1,8% do total - têm foco exclusivo no empreendedorismo.

Quadro 3: Projetos de extensão da Cota 2013/2014 com foco em empreendedorismo.

Qtd.	Título do Projeto	Coordenador(a)
1	CAPACITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO EMPREENDEDOR DE COOPERATIVAS DE CRIADORES DE PEIXES EM TANQUES REDE NO SEMIÁRIDO PARAIBANO.	José Etham de Lucena Barbosa
2	INCLUSÃO PRODUTIVA E DESENVOLVIMENTO: CAPACITAÇÃO GERENCIAL E INSERÇÃO DE PEQUENOS EMPREENDEDORES NO PROGRAMA EMPREENDER PARAÍBA NA CIDADE DE PATOS.	Aylla Cândida Freire
3	EMPREENDEDORISMO: PRÁTICAS E PROJETOS PARA SE TORNAR UM EMPREENDEDOR NA COMUNIDADE DO CRISTO REDENTOR EM JOÃO PESSOA – PB.	Jacqueline Echeverría Barrancos
4	EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DOS ATUAIS E POTENCIAIS EMPREENDEDORES	Jacqueline Echeverría Barrancos
5	DIVULGAÇÃO ELETRÔNICA: A WEB PROMOVENDO O CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UEPB E AS SUAS PRÁTICAS EMPREENDEDORAS.	Manuela Eugênio Maia
6	APRENDENDO A EMPREENDER – CAPACITAÇÃO PROFISSIONALIZANTE PARA MULHERES DA COMUNIDADE DAS SETE CASAS NA CIDADE DE PATOS – PB.	Débora Barbosa Guedes de Oliveira Vilaça
7	ITECE – FORMAÇÃO INICIAL EM INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E EMPREENDEDORISMO.	Simone Silva dos Santos Lopes

Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Como é possível observar no Quadro 3, apesar do número restrito de projetos e programas de extensão desenvolvidos na UEPB com foco exclusivo no empreendedorismo, é possível afirmar que os existentes têm contribuído para o desenvolvimento econômico e social da região, ao estimular o melhoramento de produtos e serviços, criação e administração de negócios, circulação de renda e, conseqüentemente, aumento da qualidade de vida das pessoas.

Para a UEPB possuir uma “cultura empreendedora envolvente”, critério este para a caracterização de uma UE segundo Clark (2006), projetos ou programas de extensão poderiam ser criados para disseminar a cultura do empreendedorismo não apenas para a sociedade, mas, principalmente, para alunos, professores e técnicos administrativos da UEPB, de modo a estimulá-los a empreenderem dentro da universidade e permitirem o surgimento de uma cultura empreendedora envolvente.

4.4.1 Laboratório, Clínicas e Academia

Além dos projetos de extensão desenvolvidos a cada dois semestres (ou seja, com duração de um ano), foram verificados os seguintes projetos de extensão realizados de forma contínua na UEPB:

- Laboratório de Análises Clínicas (LAC);
- Clínicas de Enfermagem;
- Clínica de Fisioterapia;
- Clínica de Odontologia;
- Clínica de Psicologia; e
- Academia no Departamento de Educação Física.

Segundo UEPB (2014):

“Todos os anos, os laboratórios e clínicas da UEPB abrem suas portas para pessoas interessadas em fazer consultas e tratamentos em diversas áreas, recebendo atendimentos prestados por alunos da Instituição, sempre monitorados por seus professores” (UEPB, 2014).

A respeito do laboratório, clínicas e academia no Departamento de Educação Física da instituição, verificou-se que, a priori, os mesmos não estimulam a prática do empreendedorismo, entretanto, possibilitam ao corpo discente que se utiliza de tais, verificar como é dado o funcionamento de um laboratório de análises clínicas, de uma clínica (seja de odontologia, fisioterapia, enfermagem ou psicologia) e de uma academia, assim sendo, possibilita a determinados alunos empreenderem nestas atividades. Além disso, tais projetos são considerados inovadores pelo fato de prestarem serviços de forma contínua e gratuita para a população, buscando levar saúde e qualidade de vida para as pessoas.

4.5 UNIVERSIDADE ABERTA A MATURIDADE

A Universidade Aberta a Maturidade ou UAMA, como é chamada, trata-se de um curso ministrado com duração de 2 anos para idosos acima dos 60 anos de idade.

Segundo UEPB:

“O projeto da UAMA foi elaborado tomando como referência um projeto com características semelhantes desenvolvido na Universidade de Granada na Espanha, foi idealizado com o propósito de oferecer a aquisição do conhecimento em diferentes áreas, a socialização e troca de conhecimento intergeracionais, constituindo-se em uma proposta que possibilita à inclusão social do idoso. Por suas características metodológicas a UAMA é considerada uma iniciativa pioneira no Brasil” (UEPB).

Em sua metodologia, o curso envolve as seguintes temáticas: saúde e qualidade de vida, educação e sociedade, cultura e cidadania, e arte e lazer. Trata-se de um projeto inovador desenvolvido pela UEPB que visa acrescentar conhecimentos práticos e úteis para o dia a dia dos idosos que participam do mesmo.

Nota-se que o mesmo não estimula a prática do empreendedorismo de forma explícita, porém, é um projetor inovador ao atrair para a universidade um novo público-alvo, os idosos.

4.6 NÚCLEO DE INOVAÇÃO E TRANSFERÊNCIA TECNOLÓGICA - NITT

Criado a partir da publicação da Resolução⁴ UEPB/CONSUNI/029/2008, o Núcleo de Inovação e Transferência Tecnológica – NITT – da UEPB é o setor responsável por gerir o que tange a propriedade intelectual da instituição, bem como estimular a inovação e a transferência das tecnologias produzidas pela universidade.

Os dados a seguir apresentados foram disponibilizados pelo NITT/UEPB (2014).

4.6.1 Cartas Patentes

A UEPB possui 11 (onze) pedidos de patentes junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial – INPI, destes, 6 (seis) são exclusivamente de sua titularidade, isto é, as tecnologias foram produzidas apenas com recursos (humanos, tecnológicos, financeiros e materiais) da UEPB, e 7 (sete) possuem co-titularidade com outras instituições.

4.6.2 Programas de Computador Registrados

Em relação aos programas de computador elaborados pela UEPB, um foi registrado e um aguarda a concessão do registro. O software registrado trata-se do pedido nº 11804-2 com o título “Easy Correction System - ECSYS”.

4.6.3 Marcas Registradas

A marca da universidade representada na Figura 1, a seguir, é o único pedido de registro de marca depositado no INPI sob titularidade da UEPB.

Figura 1: Marca da UEPB registrada.



Fonte: UEPB, 2014.

O registro da marca da UEPB garante a instituição o direito de uso exclusivo da mesma em território nacional, impedindo terceiros de a utilizarem indevidamente.

4.6.4 Transferência de Tecnologia

O NITT está presente em diversos eventos que envolvem a TT, o último deles foi uma rodada de negociação de tecnologias no IV ProspecT&I - Congresso Brasileiro de Prospecção Tecnológica – que ocorreu em setembro de 2014 em Salvador – BA, onde foram apresentadas as tecnologias elaboradas pela UEPB tratadas nos tópicos anteriores. Entretanto, nenhuma tecnologia foi transferida de fato para a sociedade.

⁴ Teve por base o Decreto 5.563 de 11 de outubro de 2005 que regulamenta a “Lei da Inovação” - Lei nº 10.973/2004 - que determina para os Institutos de Ciência e Tecnologia a criação de um núcleo ou órgão para gerir a política de inovação dos mesmos.

4.6.5 Projeto Empreender UEPB

Além das atividades de assessoria ao corpo discente, docente e administrativo da instituição para realizar a proteção das tecnologias elaboradas, o NITT tem contribuído para a disseminação do empreendedorismo na UEPB.

De acordo com UEPB (2013), foi aprovado um projeto elaborado pelo NITT em parceria com a Fundação Parque Tecnológico da Paraíba – PaqTcPB– e submetido a um edital do SEBRAE. A universidade foi selecionada para participar de um projeto que aborda a educação empreendedora nas Instituições de Ensino Superior. Trata-se do projeto: “Empreender UEPB: capacitação em empreendedorismo na Universidade Estadual da Paraíba”, o referido teve suas atividades iniciadas no segundo semestre de 2014 e está programado para ser implementado até 2016.

A parceria entre estas três instituições (UEPB – via NITT –, SEBRAE e PaqTcPB) busca “desenvolver ações de capacitação e de incentivo as ideias com base no empreendedorismo inovador”, tendo em vista que este permite o lançamento de novos produtos e serviços no mercado, gera emprego e renda, aumenta a competitividade e, conseqüentemente, a melhoria de produtos e serviços já existentes, e o desenvolvimento regional como um todo.

Como é observado no folder de divulgação do “Empreender UEPB”, bem como no disposto no site da UEPB a respeito do mesmo, verifica-se que o projeto busca estimular a prática do empreendedorismo por meio das seguintes ações:

- I. *ITECE - Formação Inicial em Inovação Tecnológica e Empreendedorismo*, um Projeto de Extensão aplicado para professores, alunos, funcionários da UEPB, inventores independentes, empresários e a sociedade de modo geral, que tem como objetivo abordar conceitos chaves sobre a propriedade intelectual e estimular a prática do empreendedorismo dentro e fora da instituição por parte, principalmente, do corpo docente, discente e administrativo da mesma.
- II. *Disciplina de empreendedorismo em todos os cursos de graduação* – de acordo com UEPB (2014), de 23 a 25 de julho de 2014 foi oferecido o curso para “Repasse da metodologia da disciplina de empreendedorismo” para que professores de todos os cursos de graduação e pós-graduação da UEPB pudessem aprender a metodologia da disciplina e assim poder repassar para os alunos o estímulo ao empreendedorismo;
- III. *Desafio Universitário Empreendedor do SEBRAE* – segundo UEPB (2014), por meio desta ação (já implementada) busca-se estimular os estudantes de graduação a participar de uma competição nacional para aprimorarem e desenvolverem suas habilidades empreendedoras dentro da academia, e assim, se prepararem para os desafios do mercado de trabalho. Esta proposta inclui tanto atividades presenciais quanto virtuais, ambas difundem conceitos de gestão de negócios, mercado, inovação e empreendedorismo. Além disso, professores e alunos participantes poderão ganhar prêmios e troféus, inclusive aparelhos eletrônicos e viagens.
- IV. *MBA (EaD) em Empreendedorismo Inovador para graduados e professores* - foi verificado no site da UEPB que nenhuma ação concreta para a realização deste foi efetuada, entretanto, espera-se que em breve aja a divulgação do processo seletivo para esta pós-graduação;
- V. *Curso EMPRETEC para professores e servidores* – com metodologia da Organização das Nações Unidas, esta ação voltada para o desenvolvimento de

características de comportamento empreendedor e para identificação de novas oportunidades de negócios.

4.7 NÚCLEO DE TECNOLOGIAS ESTRATÉGICAS EM SAÚDE – NUTES

O NUTES é “um centro de especialização em engenharia biomédica apto a executar atividades nas áreas de Engenharia Clínica, validação de software embarcado em equipamentos médicos, design e manipulação de imagens médicas”. Trata-se do primeiro laboratório de certificação de software de saúde do país.

De acordo com o informado pelo NUTES (2014), o mesmo “monitora, qualifica e desenvolve equipamentos e sistemas médicos” com o objetivo de garantir para o usuário de determinada tecnologia confiança ao utilizar produtos elaborados pela indústria médica, assim, “proporcionando a melhoria contínua da qualidade das tecnologias desenvolvidas no país”.

O núcleo realiza as seguintes atividades:

1. *Gerencia riscos*: O objetivo é proporcionar um melhor atendimento ao paciente por meio da estruturação de um processo de gerenciamento de risco lógico com etapas pré-estabelecidas para atingir a excelência nos resultados.
2. *Avalia a qualidade dos produtos*, a partir de testes.
3. *Realiza atividades de PD&I* (Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação), busca fabricar e desenvolver novos produtos.

Este núcleo presta apoio tecnológico às empresas nacionais fortalecendo o mercado interno, visto que ao atender os requisitos de confiabilidade e usabilidade, os equipamentos médicos produzidos no país aumentam a competitividade frente aos produtos importados.

De acordo com vídeo disposto no hiperlink “UEPB nas Mídias” no site da instituição, “o NUTES é o único laboratório de protótipos do nordeste e o 3º do Brasil que possui uma impressora de três dimensões (3D)”, Nadja Oliveira coordenadora do NUTES (apud. UEPB, 2014) estima que “até 2017 o núcleo passará a fabricar equipamentos hospitalares como desfibrilador cardíaco e monitor multiparamétrico, tais equipamentos estão sendo desenvolvidos pela UEPB e em parceria com uma empresa denominada LIFEMED e o Ministério da Saúde, algo inédito no país”.

Deste modo, percebe-se que o NUTES atinge os cinco elementos necessários para a caracterização de uma UE segundo Clark (2006), pois o referido é um centro de pesquisa não departamental, possui posicionamento claro da direção a ser seguida, estimula a inovação e a transferência de tecnologias, recorre a fontes de financiamento para pesquisas, e possui autonomia para tomar decisões e assumir riscos. Nota-se que este é um ambiente com uma cultura empreendedora envolvente, são centros de pesquisas assim, que permitem as universidades se tornarem instituições de referência para a sociedade e gerarem desenvolvimento social, econômico e tecnológico como um todo. Dada a importância percebida, cabe a UEPB lançar medidas de estímulo para o crescimento deste centro de pesquisa.

4.8 EMPRESAS JUNIORES

De acordo com o site da UEPB (<http://www.uepb.edu.br>) foram verificadas quatro empresas juniores pertencentes à instituição, as referidas são administradas por alunos com supervisão de professores, são:

- i. *Nappes Consultoria Júnior* – sua sede está presente no campus I e é integrada por estudantes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Comunicação Social e Serviço Social, onde prestam consultoria a empresas na região de Campina Grande;
- ii. *Transformare* – situada no campus I, é integrada por alunos do curso de Psicologia, presta serviços nas áreas de Psicologia do Trabalho e Psicologia Organizacional;
- iii. *ArqJr* – situada no campus V, é a primeira empresa júnior de Arquivologia do Norte-Nordeste e é integrada por alunos deste respectivo curso;
- iv. *Dignata* – com sede no campus V, possui como gestores estudantes do curso de Relações Internacionais que através dela prestam consultoria a empresas que desejam se internacionalizar; e
- v. *Nova Cont JR* – presente no campus VI, é integrada por alunos do curso de Ciências Contábeis que prestam consultoria contábil, gerencial e administrativa nas empresas da região de Monteiro.

Foi verificado em todas as empresas juniores pertencentes aos alunos da instituição, o estímulo ao empreendedorismo tanto por parte da própria UEPB, que as incentiva (disponibilizando espaço físico para a instalação das referidas, material de expediente, móveis e utensílios, telefone e outros), quanto por parte dos professores e alunos presentes nestas empresas que se estimulam (por meio de cursos, palestras, visitas técnicas e outros) a praticar o empreendedorismo.

4.10 COMPLEXO AGROINDUSTRIAL

No final de 2012 a UEPB inaugurou seu complexo agroindustrial denominado “Unidade de processamento de carnes, leite, frutas, castanhas de caju e destilados de vinho, vinagre e cachaça da Escola Agrícola Assis Chateaubriand”, situado no campus II da instituição - na cidade de Lagoa Seca.

A agroindústria é subdividida em 9 unidades de processamento de alimentos, 1 para cada produto distinto; conta com “laboratórios informatizados, uma cooperativa-escola e um laboratório de microbiologia e controle de qualidade” (UEPB).

Segundo informado pela instituição, a agroindústria tem como objetivo oferecer aos alunos do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais - CCAA - e da Escola Agrícola Assis Chateaubriand “uma maior variedade de opções de especialização em agroindústria, além de capacitá-los de forma prática e eficiente para o mercado de trabalho” (UEPB, 2012).

Além disso, agricultores e criadores de animais (suínos, caprinos, bovinos, aves, peixes, e outros) da região circunvizinha podem realizar parcerias com o complexo agroindustrial e os projetos nele desenvolvidos, para participarem de capacitações que serão realizadas, utilizarem o espaço físico, bem como comercializarem seus produtos.

A este respeito, UEPB afirma:

[...] A agroindústria vai beneficiar cerca de 20 mil pessoas de 15 municípios da região, com a disposição de espaço para processamento de carnes, leites, frutas, castanhas de caju e destilados de vinho, vinagre e cachaça e os abatedouros de aves, caprinos e ovinos, de forma que os agricultores brejeiros consigam aumentar sua produção e, conseqüentemente, seu faturamento com os produtos que comercializam, sem ter a necessidade de recorrer a intermediários (UEPB, 2012).

Deste modo, verifica-se que este é um empreendimento inovador que estimula o empreendedorismo não apenas dentro da instituição perante seus alunos, professores e funcionários (tendo em vista o estímulo à produção, industrialização e comercialização de

produtos por parte destes), mas vai além disso, busca gerar renda para pequenos agricultores e criadores de animais que estão na região da agroindústria, assim contribuindo para o desenvolvimento social, econômico e tecnológico.

4.11 CAMPUS NO PRESÍDIO

Em agosto de 2013 a Universidade Estadual da Paraíba inaugurou o primeiro campus universitário do Brasil instalado em uma unidade prisional, trata-se do “Campus Avançado Dom José Maria Pires” situado no interior da Penitenciária Regional de Campina Grande Raimundo Asfora, comumente chamada de “Serrotão”.

De acordo com o governador do Estado da Paraíba presente na solenidade de inauguração do empreendimento:

[...] A UEPB a partir de agora se fará presente dentro do Presídio do Serrotão até que o sistema carcerário não se faça mais necessário, o que deve ser uma meta de toda a sociedade. Vários professores das áreas de Tecnologia, Saúde e Humanas estarão ministrando aulas que transformarão ainda mais a vida dessas pessoas. Também ocorrerão outras atividades dentro do Campus com nossos alunos, a exemplo de projetos de pesquisa que poderão se transformar em projetos de extensão [...] (COUTINHO, 2013, apud. UEPB, 2013).

A implantação do campus universitário no Serrotão tem por objetivo oferecer uma nova perspectiva de ressocialização para os apenados do sistema penitenciário da Paraíba a partir de cursos de formação do ensino regular, técnicos e, posteriormente, universitários que serão oferecidos para os apenados (UEPB, 2013).

O primeiro curso que foi ofertado para os apenados foi o de Informática Básica, logo após, foi oferecido os cursos de Cabeleireira (para mulheres) e Garçom (para os homens) em parceria com a Secretaria de Administração Penitenciária e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC.

O campus está equipado com: salas multiuso, biblioteca, galpão-fábrica de pré-moldados e sala para confecção de bolsas, cintos e outros artefatos, berçários, sala para atendimento médico, escritório de prática jurídica, sala para videoconferência, sala para arquivos, banheiros e outros. A Figura 2, representada a seguir, mostra parte do material produzido e disponível a venda por mulheres (alunas) do campus do Serrotão.

Figura 2: Produtos fabricados no Campus Avançado do Serrotão por apenas sendo comercializados na UEPB.



Fonte: UEPB, 2013.

Deste modo, verifica-se que esta ação é inovadora - por ser o primeiro campus avançado em presídio do Brasil - e contribui para a disseminação da cultura do empreendedorismo, promovendo a ressocialização por meio da capacitação de apenados, agora alunos da UEPB, via cursos profissionalizantes e produção de objetos para comercialização (bolsas, cintos, bonecas, pré-moldados e outros), podendo desenvolver o potencial empreendedor dos apenados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da realização deste trabalho foi verificar se através do Ensino, Pesquisa e Extensão a Universidade Estadual da Paraíba desenvolve ações inovadoras que incentivam a cultura empreendedora promovendo o desenvolvimento econômico e social da região.

De acordo com o exposto é possível concluir que uma Universidade Empreendedora é uma instituição que incentiva a prática da inovação e do empreendedorismo e busca ser proativa e inovadora em todas as ações por ela desempenhadas. Ao estimular a criação e a transferência de tecnologias adquirir recursos para realizar suas atividades.

Como foi possível observar nos resultados deste trabalho, a UEPB tem iniciado ações inovadoras como: criação do Núcleo de Inovação e Transferência Tecnológica – NITT, que além da gestão da propriedade intelectual da instituição, está implementando o projeto “Empreender UEPB” em parceria com o SEBRAE e a Fundação PaqTcPB que visa desenvolver a cultura empreendedora para a universidade; criação do Núcleo de Tecnologias Estratégicas em Saúde – NUTES, único centro do país especializado em engenharia biomédica e apto a executar atividades nas áreas de engenharia clínica, validação de software embarcado em equipamentos médicos, design e manipulação de imagens médicas; criação de uma agroindústria para beneficiamento de produtos; e a criação do primeiro Campus Avançado em Presídio do Brasil, que entre suas ações estimula o empreendedorismo nos projetos desenvolvidos no interior da unidade.

Além disso, a UEPB desenvolve: projetos de iniciação científica com caráter inovador; possui cursos de extensão com foco em empreendedorismo; oferta componentes curriculares

com foco exclusivo no empreendedorismo em sete cursos de graduação, porém, através do “Empreender UEPB” busca levar o ensino de empreendedorismo para todos os cursos de graduação; possui cinco empresas juniores e utiliza a internet para o ensino à distância.

Entretanto, é fato que nenhuma tecnologia produzida pela UEPB foi transferida para a sociedade. Portanto é importante para a universidade estimular não só a produção de novas tecnologias, processos e serviços, mas orientar os pesquisadores da instituição a produzir esses, com foco em um mercado específico envolvendo empresas parceiras para adquirir o produto, processo e/ou serviço elaborado. Além disso, é necessário implementar o ensino de empreendedorismo nas graduações e pós-graduações ofertadas pela UEPB, pois, caso contrário, a universidade continuará formando profissionais que desconhecem os benefícios do empreendedorismo para o desenvolvimento socioeconômico de uma região. Outro ponto que necessita ser melhorado é em relação ao número de projetos e programas de pesquisa e de extensão com foco no empreendedorismo e na produção de novas tecnologias, nota-se que esse número é limitado.

Deste modo, ainda não é possível afirmar que a Universidade Estadual da Paraíba é uma Universidade Empreendedora, entretanto, a universidade tem iniciado ações no sentido de se tornar uma UE através de parcerias estratégicas com base na tripla hélice Universidade-Empresa-Governo.

6 REFERÊNCIAS

ACESSORIAS. Disponível em: <<http://www.uepb.edu.br>>. Acesso em: 07 nov. 2014. Informação postada no site da UEPB, no hiperlink Institucional.

AGUIAR, Ricardo Schinaider de. O empreendedorismo em universidades. **Agência de Inovação Inova Unicamp**. 10 set. 2013. Disponível em: <<http://www.inova.unicamp.br/noticia/2589>>. Acesso em: 03 out. 2014.

APRESENTAÇÃO. Disponível em: <<http://sites.uepb.edu.br/uama/>>. Acesso em: 07 nov. 2014. Informação postada na página inicial do site da UAMA/UEPB.

ASPECTOS Metodológicos. Disponível em: <<http://sites.uepb.edu.br/uama/aspectos-metodologicos/>>. Acesso em: 07 nov. 2014.

AUDY, Jorge Luis Nicolas; Inovação e Empreendedorismo nas Universidades. **Cap. 2.: Entre a Tradição e a Renovação: Os Desafios da Universidade Empreendedora**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006, p. 56-69.

BARBARA, Luke; GEROMEL, Ricardo. Brazil's Multi-Billion Dollar Education Industry: Shaping Futures, Changing Lives, and Minting Billionaires. **Forbes**. São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.forbes.com/sites/ricardogeromel/2013/05/10/brazils-multi-billion-dollar-education-industry-shaping-futures-changing-lives-and-minting-billionaires/>>. Acesso em: 03 out. 2014.

BRASIL. **Decreto nº 5.563, de 11 de outubro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.973, de 2 de dezembro de 2004, que dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo, e dá outras providências.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior**. 2013. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2014/coletiva_censo_superior_2013.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2014.

CASADO, Frank Leonardo; SILUK, Julio Cezar Mairese; ZAMPIERI, Nilza Luiza Venturini. **Universidade Empreendedora e Desenvolvimento Regional Sustentável: Proposta de um modelo**. Rev. Adm. UFSM, Santa Maria, v. 5, Edição Especial, Dez. 2012, p. 633-650.

CLARK, B. R. **Creating Entrepreneurial Universities**. Paris and Oxford: IAU and Elsevier Science, 1998.

CLARK, B. R. Inovação e empreendedorismo nas universidades. **Cap. 1: Em busca da universidade empreendedora**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006, p. 28-41.

CLÍNICAS e Labs. Disponível em: <<http://www.uepb.edu.br/clinicas-uepb/>>. Acesso em: 07 nov. 2014. Informação postada no site da UEPB no hiperlink Extensão.

COMPLEXO Agroindustrial do Campus II. Disponível em: <<http://www.uepb.edu.br/obras-uepb/complexo-agroindustrial-do-campus-ii/>>. Acesso em: 06 nov. 2014.

COMPLEXO Agroindustrial é inaugurado e passa a beneficiar agricultores do Brejo paraibano. 07 dez. 2012. Disponível em: <<http://www.uepb.edu.br/complexo-agroindustrial-e-inaugurado-e-passa-a-beneficiar-agricultores-do-brejo-paraibano-2/>>. Acesso em: 06 nov. 2014.

CURSOS de Graduação. Disponível em: <<http://proreitorias.uepb.edu.br/prograd/cursos-de-graduacao/>>. Acesso em: 07 nov. 2014. Informação postada no site da PROGRAD/UEPB no hiperlink Cursos de Graduação.

CURSOS. Disponível em: <<http://proreitorias.uepb.edu.br/proead/cursos/>>. Acesso em: 03 out. 2014. Informação postada no site da PROEAD/UEPB no hiperlink Cursos.

DORNELAS, José C. A.. Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios. **Cap. 2: O processo empreendedor**. _____: Campus, 5. ed., 2014.

DRUCKER, Peter F. **Prática de administração de empresas**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1962.

DRUCKER, Peter F. 1989. **As fronteiras da administração**. São Paulo: Pioneira, 1989.

DRUCKER, Peter F.. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios**. São Paulo: Pioneira, 1987.

ETZKOWITZ, Henry. **Research groups as ‘quasi-firms’**: the invention of the entrepreneurial university. Science Policy Institute, State University of New York at Purchase, 735 Anderson Hill Road, Purchase, NY 10577-1400, USA, 2003, p. 109–121.

ETZKOWITZ, H.; LEYDESDORFF, L. **The dynamics of innovation: from National Systems and “Mode 2” to a Triple Helix of university – industry – government relations.** *Research Policy*, n. 29, 2000, p. 109-123.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque Educar. **A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968.** *Educar: Curitiba*, n. 28, p. 17-36, 2006. Editora UFPR.

FILION, Louis Jacques. **Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios.** *Revista de Administração*, São Paulo, v. 34, n.2, p. 05-28, Abr/Jun, 1999.

HOLCOMBE, R. G. **Entrepreneurship and economic progress.** New York, NY: Routledge, 2007.

MACHADO, Vera Lúcia de Carvalho; PREVIATTI, Areta Held. **Autonomia universitária: uma reflexão histórica da prática.** 2009. VIII Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas. Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario8/trabalhos.html>. Acesso em: 03 out. 2014.

NÚCLEO de Inovação e Transferência Tecnologia inicia ações do projeto “Empreender UEPB”. Jun. 2014. Disponível em: <<http://www.uepb.edu.br/nucleo-de-inovacao-e-transferencia-tecnologia-inicia-acoes-do-projeto-empreender-uepb/>>. Acesso em: 06 nov. 2014. Informação postada no site da UEPB no hiperlink Notícias.

O que fazemos. Disponível em: <http://nutes.uepb.edu.br/?page_id=470>. Acesso em: 07 nov. 2014. Informação postada na página do NUTES no hiperlink O que fazemos.

PAROLIN, S. R. H. **A perspectiva dos líderes diante da gestão da criatividade em empresas da região metropolitana de Curitiba-PR.** 2001. Dissertação (Mestrado em Administração) – UFRS, Porto Alegre.

PEARSON, Academia. **Criatividade e Inovação.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

PÓS-GRADUAÇÃO Stricto Sensu. Disponível em: <http://proreitorias.uepb.edu.br/prpgp/?page_id=71>. Acesso em: 07 nov. 2014. Informação postada no site da PRPGP/UEPB no hiperlink Cursos.

PROFESSORA Eliane Moura destaca papel da Educação a Distância na Universidade Estadual da Paraíba. 5 dez. 2013. Disponível em: <<http://www.uepb.edu.br/professora-eliane-moura-destaca-papel-da-educacao-a-distancia-na-universidade-estadual-da-paraiba/>>. Acesso em: 07 nov. 2014.

PROJETO Será Apresentado Para Capacitar Professores e Alunos da UEPB em Empreendedorismo. 13 dez. 2014. Disponível em: <<http://www.uepb.edu.br/projeto-sera-apresentado-para-capacitar-professores-e-alunos-da-uepb-em-empreendedorismo/>>. Acesso em: 07 nov. 2014. Informação postada no site da UEPB no hiperlink Notícias.

PRÓ-REITORIA de Extensão. Disponível em: <<http://www.uepb.edu.br/proex/>>. Acesso em: 07 nov. 2014. Informação postada no site da UEPB no hiperlink Coordenadores de Programas e Projetos - Cota 2013-2014.

PRÓ-REITORIA de Pós-Graduação e Pesquisa divulga projetos aprovados no PIBIC 2014-2015. 16 jul. 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/PIBIC%20COTA%202014-2015%20-%20RELA%C3%87%C3%83O%20DE%20PROJETOS%20APROVADOS.pdf>. Informação postada no site da UEPB no hiperlink Notícias. Acesso em: 07 nov. 2014.

PRÓ-REITORIAS. Disponível em:<<http://www.uepb.edu.br>>. Acesso em: 07 nov. 2014. Informação postada no site da UEPB, no hiperlink Pró-Reitorias.

SEBRAE inscreve estudantes de graduação para competição nacional “Desafio Universitário Empreendedor”.06 ago. 2014. Disponível em: <<http://www.uepb.edu.br/sebrae-inscreve-estudantes-de-graduacao-para-competicao-nacional-desafio-universitario-empreendedor/>>. Acesso em: 06 nov. 2014. Informação postada no site da UEPB no hiperlink Notícias.

SILVA; Paulo Cezar Ribeiro da. **A ação do empreendedorismo como mola propulsora da economia no início do século XXI**. 2005.

TECNOLOGIA do Nutes da UEPB promove inovação em experimentos médico-hospitalares. Acesso em: 10 nov. 2014. Vídeo postado no site da UEPB no hiperlink UEPB nas Mídias.

UEPB, Universidade Estadual da Paraíba. **Portfólio de Tecnologias NITT/UEPB**. s. l., 2014, Folder.

UEPB, Universidade Estadual da Paraíba. **Projeto Empreender UEPB**. s. l., s.d., Folder.

UNIVERSIDADE Estadual da Paraíba Inaugura Campus Avançado no Presídio do Serroão.20 ago. 2013. Disponível em: <<http://www.uepb.edu.br/universidade-estadual-da-paraiba-inaugura-campus-avancado-no-presidio-do-serrotao/>>. Acesso em: 07 nov. 2014. Informação postada no site da UEPB no hiperlink Notícias.

UNIVERSIDADE Estadual da Paraíba inaugura primeiro campus universitário do país instalado em unidade prisional. 20 ago. 2013. Disponível em: <<http://www.uepb.edu.br/universidade-estadual-da-paraiba-inaugura-campus-avancado-no-presidio-do-serrotao/>> Acesso em: 08 nov. 2014. Informação postada no site da UEPB no hiperlink Notícias.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 13. ed., São Paulo: Atlas, 2011.